

Filosofia, Ética e Moral, na Formação de Alunos Cidadãos

Philosophy , Ethics and Morality in Students Citizens of Education

Glaucinéa Socorro Batista Moreira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
gsb.moreira@gmail.com

Resumo

Este artigo discute temas como: Filosofia Ética e Moral, como contribuição na formação da cidadania dos alunos, da Escola Professora Maria da Graça Nogueira, em Maués. A pesquisa está fundamentada teoricamente em autores renomados, se caracteriza como uma pesquisada diagnóstica, descritiva, de natureza qualitativa, através da aplicação de questionários para alunos e professores. A análise dos dados nos permitiu conhecer e medir a satisfação dos alunos e professores envolvidos. Os resultados mostram a necessidade de maior ênfase na discussão nas escolas, com apoio das famílias, evidenciando a Filosofia, Ética e Moral, na formação da cidadania dos alunos, através de um processo contínuo de aprendizagem.

Palavras chave: filosofia, ética, moral, cidadania

Abstract

This article discusses topics such as Ethics and Moral Philosophy as a contribution in the formation of citizenship students, the School Professor Maria da Graça Nogueira in Maués. The research based this theory on renowned authors, is characterized as a researched diagnostic, descriptive, qualitative, through the use of questionnaires to students and teachers. Data analysis allowed us to see and measure the satisfaction of students and teachers involved. The results show the need for greater emphasis on discussion in schools, with the support of families, highlighting the Philosophy, Ethics and Morals, in the formation of the citizenship of students, through a continuous learning process.

Key words: philosophy, ethics, moral, citizenship

Introdução

Formar cidadãos éticos é responsabilidade de toda a sociedade. A família, principalmente, é essencial para essa formação, assim como a escola também tem papel importante na boa formação do cidadão, quando permite ao alunado uma participação democrática ativa, propondo um desenvolvimento ético e moral. Desenvolvendo ainda a tomada de consciência e capacidade de escolhas, gerenciando os conflitos escolares através do diálogo e respeito mútuo. Valores morais e princípios éticos de cidadania são fundamentais, no âmbito educacional e de grande relevância para a sociedade, onde os alunos precisam para alcançar o objetivo principal desse processo que é o ensino e a aprendizagem.

Ao observar as turmas de Ensino médio da escola pesquisada, constatou-se a falta de comportamento adequado dos alunos na escola e até mesmo o desrespeito com os colegas em sala,

além do mau comportamento dos alunos nos intervalos, durante a realização dos trabalhos e nas reuniões extraclasse.

As novas transformações que caracterizam a sociedade de hoje vêm exigindo mudanças no campo educacional. O aumento na demanda por melhores formações, a necessidade de estruturas adequadas à nova realidade e tantos outros fatores, foram o que motivaram esta pesquisa, para a abordagem de temas como valores morais e princípios éticos garantindo uma nova visão de cidadania, a fim de despertar o interesse nos alunos de assumir um compromisso como estudante normal, que indaga, que discute, ou seja, que quer compreender os conteúdos transmitidos pelo professor em sala de aula, de maneira adequada, valorizando, o direito de expressão seu e de seu colega.

Para tanto, buscou-se a partir da disciplina de “Filosofia”, despertar no educando uma visão geral, uma leitura crítica do mundo que o cerca, facilitando o direcionamento para sua vida, seu futuro, bem como a conviver em sociedade diante do pluralismo cultural e ideológico que a sociedade nos apresenta, trabalhando a reflexão, autonomia, liberdade, formação e conscientização ética, política e social do ser humano, contribuindo para um mundo mais justo e igualitário.

Contudo, esta pesquisa teve por objetivo observar, intervir e discutir temas estratégicos de incentivos ao respeito mútuo, a valores morais e princípios éticos, na turma de 3º ano da Escola Estadual Maria da Graça Nogueira, com o intuito de contribuir e despertar o interesse e comprometimento de boas atitudes e comportamentos adequados, viabilizando a qualidade do processo de aprendizagem na sala de aula, especialmente em filosofia, na qual se trata de temas relevantes e da realidade do ser humano. Este trabalho visa ainda, fortalecer no educando condições para que desenvolva competências intelectuais e comunicativas, ampliando o conhecimento sobre cidadania, contribuindo e favorecendo os direitos do aluno, além da importância de saber ouvir o outro, evidenciando os valores e a ética, desenvolvendo respeito e a capacidade de interação entre todos.

A pesquisa aconteceu na Escola Estadual Professora Maria da Graça Nogueira, localizada no município de Maués/Amazonas. Esta unidade de ensino oferece, atualmente, as modalidades de Ensino Fundamental, 8º ao 9º ano, no horário matutino, Ensino Médio de 1º ao 3º ano no turno vespertino e noturno, além do Ensino Médio Presencial Mediado por Tecnologia com extensão para 51 comunidades na zona rural.

A realização deste trabalho delimitou-se em atender os alunos do Ensino Médio da Escola Maria da Graça Nogueira, no qual foi possível perceber o tipo de público que frequenta a escola, que em sua maioria é um público jovem, na faixa etária de 18 a 25 anos, de classe econômica média baixa.

Atualmente, as aulas são ferramentas indispensáveis para apoiar o professor e incentivar o aluno no processo de ensino, tornando a aprendizagem significativa para o educando. A formação ética discute as relações com outras pessoas, as responsabilidades de cada um, os princípios e valores que dão sentido à vida. Portanto é um grande desafio aos educadores que trabalham com esse tipo de problema, além dessa situação ser constrangedora, perturba e impossibilita o desenvolvimento educacional de alguns alunos.

Com a finalidade de alcançar resultados nos objetivos propostos neste artigo, foi necessária a utilização de meios que, conjuntamente, formaram o desenvolvimento da pesquisa. Utilizou-se a pesquisa ação, bibliográfica, descritiva e o método qualitativo.

As análises e as pesquisas foram indispensáveis para o desenvolvimento dos tópicos, considerando-as de suma importância para a escrita do artigo. As ações se deram através de palestras, discussões e vídeos sobre os assuntos abordados, mostrando exemplos vivenciados na realidade atual.

Para tanto, se procurou mensurar a satisfação dos alunos frente à ação realizada na escola, averiguar o índice de desempenho dos alunos no processo de aprendizagem, além de analisar as melhores

formas para aprimoramento, propondo uma política de incentivos aos educadores juntamente com os alunos através de diálogos, colocando a situação em evidência de forma branda e que desperte uma possível reflexão, de alguns atos inadequados e rebeldes, que podem causar sérios danos para a comunidade escolar e social.

Nesse sentido, a difusão dos valores éticos e compromissos sociais são fundamentais para a formação de uma sociedade. As instituições educacionais enfrentam o desafio e a necessidade de cultivar a prática ética, contribuindo tanto nas relações humanas, como nas profissionais. Do ponto de vista da Filosofia, a Ética é uma ciência que estuda os valores, os costumes e princípios morais de uma comunidade, sendo um grande instrumento na formação do cidadão (VALLS, 1994).

Espera-se que, a escola ou o professor, possa continuar incentivando e motivando seus alunos, tornando a escola e as aulas de filosofia um ambiente onde os alunos possam frequentar, porque gostam e se sentem bem, e não porque são obrigados. Temas como a ética e a moral são estimulantes ao respeito, a partir do momento em que o aluno tem oportunidade de desenvolver a consciência em relação às suas atitudes, despertando um limite no educando. Logo, a ética aprendida no presente acabará por influenciar todas as ações futuras ampliando as chances de se tornar um cidadão consciente de suas atitudes e valores.

Discussão Teórica e Metodológica

Este item aborda a construção fundamental para o entendimento do tema pesquisado, como conceitos causas e possíveis soluções relacionadas com a problemática, abordando com base as teorias de acordo com ponto de vista dos autores pesquisados.

Filosofar dentro da estrutura escolar, com adolescentes e jovens; é capacitá-los para o debate, para a confrontação de idéias é, acima de tudo, buscar um novo posicionamento diante da realidade social. Trata-se de sair do senso comum e ir para a consciência crítica, despertar o aluno para as mudanças de atitude perante o mundo ou agir como sujeito responsável de sua história. É partir da sua essência e do seu fazer, alcançar tais finalidades, quando ensinada e vivenciada no período escolar, juntamente com as demais disciplinas (GADOTTI, 1979, apud SCARIOTTO, 2007).

As teorias filosóficas educacionais desenvolvem habilidades e conhecimentos que possibilitam a compreensão da realidade vivenciada, desenvolvendo o espírito crítico, reflexivo e investigativo do alunado, através dos pressupostos e atos de educar, ensinar e aprender em situações de transformações culturais da sociedade e no debate de temas relacionados aos conhecimentos, comportamentos culturais e éticos na formação do cidadão.

A consciência moral não se limita aos sentimentos morais, mas se refere também a avaliações de conduta que nos levam a tomar decisões por nós mesmo, a agir em conformidade com elas e a responder por elas perante os outros. O senso moral e a consciência moral referem-se a valores (justiça honradez, espírito de sacrifício, integridade generosidade) e sentimentos provocados pelos valores (admiração, vergonha, culpa, remorso, contentamento, cólera amor, dúvida medo) e a decisões que trazem conseqüências para nós e para os outros.

Embora os conteúdos dos valores variem, pode-se notar que se referem a um valor mais profundo, mesmo que apenas subentendido: o bom ou o bem. Nossos sentimentos, nossas condutas, nossas ações e nossos comportamentos são modelados pelas condições em que vivemos (família, classe e grupo social, escola, religião, trabalho, circunstâncias políticas, etc.). Somos formados pelos costumes de nossa sociedade, que nos educa para respeitarmos e reproduzirmos os valores propostos por ela como bons e, portanto, como obrigações e deveres.

A ética como disciplina filosófica, ou filosofia moral, nasce quando se passa a indagar o que são, de onde vem e o que valem os costumes, buscando compreender o caráter de cada pessoa, isto é, as

características pessoais de cada um, que determinam quais virtudes e quais vícios cada indivíduo é capaz de praticar (CHAUÍ, 2014).

A ética é então apresentada como parte de uma filosofia especulativa, que questiona e teoriza sobre o que é o justo, sobre o agir adequado a uma determinada situação, na qual se realize o bem e se evite o mal, fundamentado na concepção filosófica do homem que nos dá uma visão total deste, como ser social histórico e criador de seus atos.

Ética e Moral, são conceitos empregados no dia a dia como sinônimo, onde ambas referem a um conjunto de regras de conduta consideradas como obrigatórias. De La Taille (2007) define que a “Moral” corresponde à pergunta “como devo agir?” e a Ética corresponde à indagação “que vida eu quero ter?”. A moral diz respeito aos deveres enquanto a Ética diz respeito à qualidade da vida. Falar em moral é falar em deveres e falar em ética é falar em busca de uma vida boa ou se quiserem de uma vida que vale a pena ser vivida.

Puig e Fuzatto (1988, p. 08) alerta que “a sociedade contemporânea vive uma crise de valores” e esse é um dos maiores desafios que os educadores terão de enfrentar para atender os anseios de uma sociedade plural e democrática.

A Educação assume uma grande importância, no processo social, que é de coesão social. Por meio dos mecanismos de socialização que ocorrem na escola, a partir dos conteúdos curriculares que refletem as idéias que correspondem a uma concepção no trabalho pedagógico, os estudantes quando aprendem assimilam teorias do currículo oficial, mas também condutas sociais, normas, valores e interação social (GHEDIN; GONZAGA; BORGES, 2007, p.107).

Assim como a família, a educação também tem responsabilidade na formação de uma sociedade, pautada no equilíbrio moral e social, contribuindo para a formação de cidadãos de bem com direitos e deveres, civis políticos e sociais estabelecidos na constituição. Em qualquer instituição de ensino, valores morais e princípios éticos são essenciais e de grande valor para uma sociedade que almeja uma democracia plena.

Segundo Lakatos e Marconi (2009), muitas famílias hoje estão deixando a educação formal e a informal por conta da escola. Nem a educação de base é dada, pois os pais saem muito cedo de casa e só voltam à noite, não tendo tempo para orientar seus filhos ou que já não estão mais agüentando o comportamento de seus filhos. Já não querem assumir a responsabilidade dos ensinamentos, preferem que a escola cuide da educação como um todo. Desse modo muitos diretores e professores estão preocupados com essa situação, ou seja, de assumir todo o processo educacional, sem meios para efetuar esse trabalho.

Nos tempos atuais muitas famílias perderam o poder e o espaço que tiveram no sentido da formação de seus filhos. Os pais estão sempre ausentes, às vezes por trabalharem demais e jogam toda a responsabilidade educacional de seus filhos sobre a escola. Esse comportamento dos pais é prejudicial, pois em sua maioria, o filho não possui ainda valores morais, religiosos, dentre outros, sem uma preparação segura para conviver com outras pessoas, passam a adquirir hábitos, vícios imorais, comportamentos inadequados gerando o fracasso como aluno.

Tiba (1996) enfatiza que há pais que, por pagarem uma escola, acham que a mesma é responsável pela educação de seus filhos. Quando a escola reclama de maus comportamentos ou da indisciplina do aluno, os pais jogam a responsabilidade sobre a própria escola.

Os jovens estudantes de hoje, perderam o respeito total pela escola, não medem as consequências em agredir os colegas ou professores, verbalmente ou fisicamente, usam em sua maioria a violência para tentar resolver seus problemas. A escola diante dessas atitudes violentas, não dispõe de meios ou recursos que solucione esse problema. Na maioria das vezes a família contribui para a questão do problema, quando deixa de realizar seu papel como educadora de seus filhos.

Corti e Souza (2005, p. 224) nos dizem que:

O estudante que frequenta o Ensino Médio, um público mais heterogêneo, marcado por uma sociedade desigual, traz para o interior da instituição escolar contradições de uma estrutura social excludente que interfere nas trajetórias escolares.

A realidade escolar de hoje se depara com alunos diferenciados, pelo seu aprendizado, pelos problemas, comportamentos e outras situações reais e complexas de qualquer sala de aula. O papel da escola e principalmente do professor, é fundamental nesse processo, a fim de alinhar esse sistema social de maneira harmônica e funcional de modo adequar ao melhor comportamento.

O perfil dos estudantes explica uma tensão entre o aluno idealizado e o jovem real. O desconhecimento dos sujeitos reais no processo educativo é uma questão complexa, ainda pouco problematizada, situada e valorizada. A invisibilidade dos jovens reais se coloca como um grande desafio, não somente aos docentes, mas também aos gestores, elaboradores de políticas públicas e aqueles interessados pela educação da juventude (DAYRELL; PAULA, 2010).

O professor por conta dessas situações fica desmotivado em trabalhar sua disciplina, por conta desses comportamentos inadequados dos alunos. O trabalho incansável e multidisciplinar dos professores, que desempenham papéis de vários profissionais ao mesmo tempo, ou seja, o professor praticamente é um pouco de tudo, de psicólogo de assistente social, de gestor de conflitos, de cientista social, além de ser educador, é prejudicado diariamente com todos esses problemas.

Com respeito à autonomia do alunado, partindo do diálogo que leve em consideração os interesses pessoais e coletivos em relação aos valores de cada cultura e aos direitos humanos, evitando piores consequências.

(...) A indisciplina na sociedade conduz na maioria das vezes, a delinquência e mais tarde, ao crime. Uma criança ou um adolescente que desconhece normas de uma vida regular tem tendências de tornar-se um jovem problemático. Muitos deles começam já na adolescência, uma vida desregrada, partem para o crime e é problema para a família e para a própria sociedade (GIANCATERINO, 2007, p. 97).

As consequências negativas no meio social e familiar trazem a desorganização emocional, tanto da pessoa problemática como nas pessoas que convivem diariamente com ela. No ambiente escolar são comuns conflitos envolvendo o professor e o aluno, além de prejudicar o ensino e aprendizagem de toda a sala de aula.

Lakatos e Marconi (2009) relatam que precisamos considerar o sistema educacional como um aspecto da sociedade global à luz dos processos gerais de mudança cultural. As escolas não funcionam como algo a parte, que podem modelar a sociedade. Não são extra-societárias, encontram-se inseridas no sistema social e não acima ou sobre ele.

Outro aspecto a destacar é que o efeito da Educação visto como um todo é o de aumentar a rapidez com que as várias mudanças, tanto tecnológica, quanto materiais se expandem na sociedade. Ora se realmente há o desejo de que a escola estimule a mudança no campo material e tecnológico, espera-se ao mesmo tempo, que mantenham inalterados os padrões de relações às normas e os valores de uma sociedade dada. Em outras palavras espera-se que o sistema educacional impeça qualquer mudança nos sentimentos e crenças relativas às relações humanas (RIBEIRO, 1973).

A escola, através da educação, deve ajudar a analisar criticamente a realidade vivenciada diante das normas vigentes, contribuindo e ajustando as maneiras mais justas de convivência e com a finalidade de mostrar ao educando condutas e hábitos mais saudáveis, de acordo com valores morais e princípios éticos que se constroem como: justiça, solidariedade, cooperação respeito e outros que contribuem para formação da cultura de melhores cidadãos.

A cultura pode ser considerada, como um amplo conjunto de conceitos, de símbolos, de valores de atitudes que modelam uma sociedade. A cultura engloba o que pensamos; o que fazemos e temos enquanto membro de um grupo social. Nesse sentido a cultura e a educação estão vinculadas uma a outra. É evidenciado pela observação de que a cultura nada mais é do que um conjunto de modos de vidas, criados e transmitidos de uma geração para outra. Ela abrange os conhecimentos, crenças, artes, moral, leis, costumes e quaisquer outras capacidades adquiridas socialmente pelos homens (GHEDIN; GONZAGA; BORGES, 2007).

O ideal seria se a escola contasse com o apoio dos pais, ou melhor, dos familiares na solução dos problemas, combinando critérios educativos com o auxílio das famílias. Só assim a escola poderia oferecer aos alunos valores e princípios adequados, em consonância com os ensinados de um lar saudável, onde aos alunos aprendam sem qualquer problema e conflitos, enriquecendo sua formação profissional e cidadã.

Não é fácil encontrar uma solução para o sucesso da educação. Precisamos desenvolver nas pessoas e nas instituições uma atitude heurística, de caminho, de procura permanente de soluções possíveis, mais justas e mais adequadas para o melhor aprendizado. Precisamos, pois apoiar as escolas e os professores a se adaptarem a uma tarefa de grande complexidade e incerteza: ensinar os passos a pessoas que, de certeza irão correr de forma diferente das deles. Muitos professores sabem fazer isso e muitos outros estão disponíveis e ativos para aprender como se dinamizam processos de aprendizagem, cuja finalidade é holística, criativa, apoiada e diversa (RODRIGO, 2007).

Se as pessoas de uma sociedade democrática não existem e não trabalham para defender e ampliar a democracia, são socialmente inúteis e perigosos. Na melhor das hipóteses, educaram pessoas que vão viver sua vida e ganhar seu pão indiferente as obrigações da cidadania em particular e do modo de vida democrático (BEANE, 1997, p. 61).

No entanto, entende-se que o ensino não pode funcionar com certo autoritarismo, mas sim com aulas que incentive o educando, não o que pensar, mais sim como pensar, para que estes aprendam, reflitam, desenvolvam novas idéias. O ambiente educacional precisa ser um lugar que, favoreça o aluno o prazer em estudar.

Discussão Metodológica

A discussão metodológica possibilita atingir um resultado desejado, ou seja, o caminho utilizado pelo pesquisador para colher as informações necessárias, confiáveis e relevantes. A metodologia se torna um instrumento indispensável ao pesquisador, onde são especificadas todas as maneiras a serem adotados para delimitar os estudos sobre o tema trabalhado, analisando o conteúdo de estudo através das diferentes técnicas.

A pesquisa se caracteriza como uma pesquisa diagnóstica, uma vez que teve a intenção de analisar as atitudes e os comportamentos inadequados dos alunos, enfatizando valores morais e princípios éticos culturais e a posição dos professores em relação ao assunto, a Escola Estadual Maria da Graça Nogueira.

A pesquisa tem natureza qualitativa, visto que busca analisar a profundidade dos conteúdos e significados do problema investigado. Não excluindo dados e informações estatísticas da investigação, pois a utilização dos dois métodos simultaneamente tem como objetivo enriquecer os resultados e reforçar sua validade, sem que um exclua o outro.

No que tange à finalidade, pode-se dizer que a pesquisa se caracteriza como descritiva, pois busca descrever as atitudes, as ações, posições e o impacto advindo da investigação, mas não deixa de ser uma pesquisa-ação, quando se realizou a intervenção, como alternativa de minimizar o problema,

buscando analisar os resultados, possibilitando um momento de aprendizagem relacionado ao ambiente pesquisado.

Através do método indutivo, partiu-se das questões particulares, para se chegar a conclusões generalizadas, onde se propõe analisar os valores morais e os princípios éticos dos alunos da instituição pesquisada.

O universo da pesquisa foram, especificamente, os alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Professora Maria da Graça Nogueira do turno noturno, e os professores participantes que se envolveram no processo de estudo e que de alguma forma, contribuíram na identificação e resolução dos problemas.

A amostra foi de 20 alunos do 3º ano 01 (um) do ensino médio, onde foi aplicada uma ação pedagógica para a ampla discussão sobre princípios éticos e valores morais, e sua contribuição para a cidadania. Além de uma pesquisa de campo na turma com a finalidade de mensurar e avaliar a repercussão da ação aplicada, enriquecido pelo posicionamento dos professores da escola, que passaram a ser sujeito integrante da pesquisa.

Os meios de investigação no campo da pesquisa objetivam a compreensão e o conhecimento da situação estudada, retratando a realidade de forma concreta e explícita, demonstrando os diferentes pontos de vista do campo avaliado.

Para a pesquisa bibliográfica foram utilizadas publicações de autores renomados que versam sobre a temática, bem como pesquisas semelhantes, como artigos acadêmicos, *sites* públicos, além de livros sobre o tema. Na pesquisa documental foi utilizado documentos da instituição escolar como: histórico, Regimento Interno, Projeto Político Pedagógico; etc.

Quanto à pesquisa de campo foi aplicado questionários para os alunos com intuito de avaliar e medir os resultados da ação; aplicaram-se também questionários para os professores, a fim de verificar a opinião dos mesmos sobre o assunto abordado.

Os questionários foram elaborados com sete questões fechadas e com alternativas de múltipla escolha, tanto para os alunos quanto para os professores. Após a aplicação dos questionários, prosseguiu-se a tabulação dos mesmos, no *software Excel*, expondo-se os resultados sob a forma de tabelas e gráficos, com cálculos percentuais de cada item pesquisado, relacionando as respostas obtidas com o embasamento teórico.

Resultados e Discussão

Ao concluir a aplicação dos instrumentos de coletas de dados, foi realizada uma análise das informações obtidas através dos questionários, que permitiu uma visão mais apurada da problemática, com informações relevantes para identificar e avaliar os resultados concernentes à discussão sobre valores morais e princípios éticos. Sendo assim, o instrumento permitiu conhecer e medir a satisfação dos alunos e a posição dos professores envolvidos.

Foi elaborado um questionário com 07 questões para os alunos e 07 questões para os professores, ambos com questões fechadas e de múltiplas escolhas. Foram distribuídos 20 questionários para os alunos e 10 para os docentes, os quais foram todos respondidos e devolvidos.

Dos instrumentos de coletas respondidos pelos alunos no Questionário I, obteve-se a seguinte análise:

Questão 01 - O que você mais gostou na aula sobre “Princípios éticos e valores morais”?

Observou-se: Dos 100% pesquisados, 60% responderam que o que mais gostou na aula foi do assunto abordado; 40% responderam que gostaram da metodologia do professor; e 0% ou melhor,

não obteve respostas na questão não gostei da aula. Isso significa que assunto em relação à ética será sempre aceito e proveitoso na escola em pesquisa, conforme podemos evidenciar no Gráfico 01:

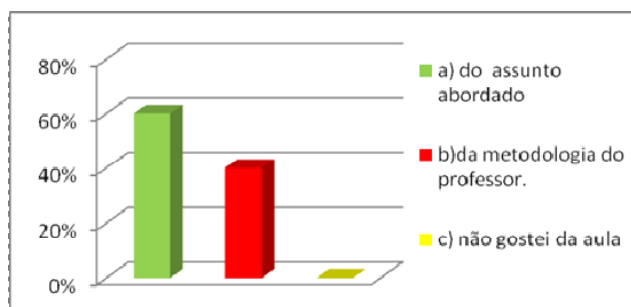


Gráfico 01: Item de satisfação em relação à aula sobre Ética e Moral (opinião dos discentes)
Fonte: Elaborado pela autora.

Questão 02 - Como você avalia o comportamento dos alunos dessa escola?

Constatou-se que 40% responderam que avaliam os alunos dessa escola comportados e 60% os avaliam mal comportados, conforme o Gráfico 02:

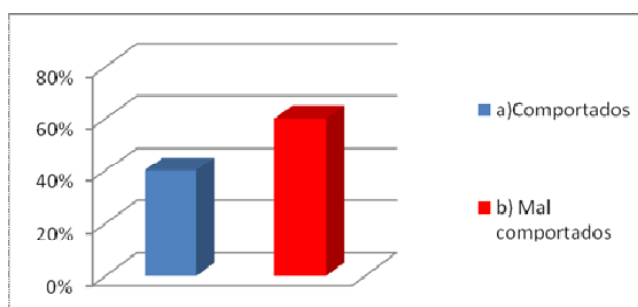


Gráfico 02: Avaliação de comportamento dos alunos da escola (opinião dos discentes)
Fonte: Elaborado pela autora.

Questão 3 - Você se acha ético na escola?

Em resposta a questão obteve-se 20% responderam que se acham ético, 10% não se acham éticos e 70% acham que são éticos às vezes, conforme o Gráfico 03:

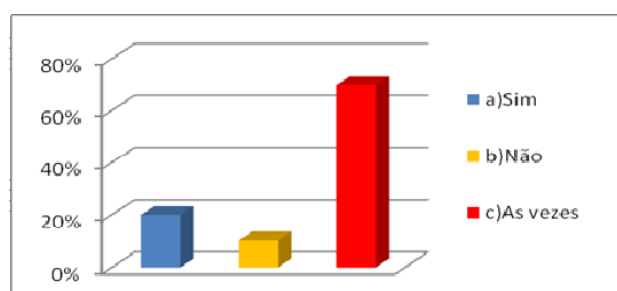


Gráfico 03: Auto-avaliação sobre comportamento Ético (opinião dos discentes)
Fonte: Elaborado pela autora.

Questão 4 - Você concorda com as regras impostas pela escola?

Quando indagamos sobre as regras impostas pela escola 10% responderam que concordam, 10% responderam que não concordam, enquanto 80% responderam que às vezes concordam, conforme o Gráfico 04.

Perrenoud (2002) enfatiza que lutar contra a violência, mau comportamentos na escola é, antes de tudo, falar, elaborar coletivamente a significação dos atos de violência que nos circundam, reinventar regras e princípios de civilização.

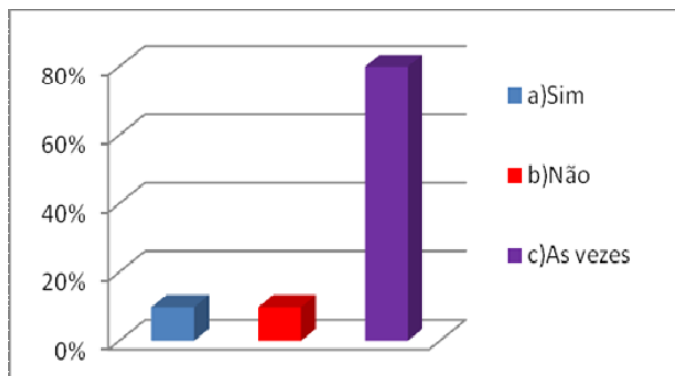


Gráfico 04: Item de satisfação sobre as regras impostas pela escola (opinião dos discentes)
Fonte: Elaborado pela autora.

Questão 5 - Você acha que recebe bons exemplos de seus pais?

Diante desta pergunta, 40% dos participantes responderam que acham que recebem bons exemplos de seus pais, enquanto 20% acham que não recebem bons exemplos da família e 40% acham que recebem às vezes, conforme o Gráfico 05.

Segundo Tiba (1996) A escola, ao perceber qualquer dificuldade com o aluno, deve chamar os respectivos pais e implantar a educação coletiva. Juntos, pais e escola podem combinar os critérios educativos levando em conta o sentimento e o raciocínio.

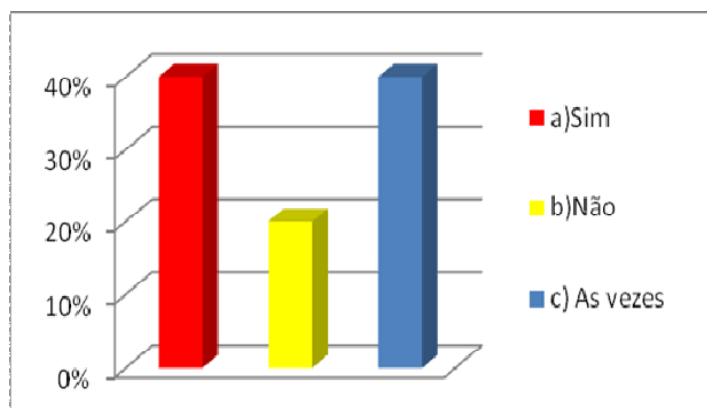


Gráfico 05: Avaliação sobre a transmissão de bons exemplos dos pais (opinião dos discentes)
Fonte: Elaborado pela autora.

Questão 6 - Você concorda que a escola deve trabalhar mais sobre ética e a moral?

Quando indagamos a opinião dos discentes se concordam ou não que a escola deve trabalhar mais sobre o assunto abordado, ou seja, sobre ética e moral, as respostas foram unânimes, 100% responderam que sim, concordam que se deve trabalhar mais sobre o assunto. Isso significa que, além do assunto ser pertinente, é também aceitável pelos alunos da escola em questão, conforme o Gráfico 06:

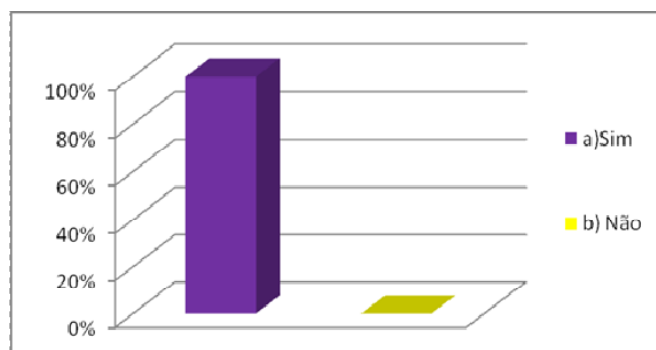


Gráfico 06: Continuação do trabalho na escola sobre Ética e Moral (opinião dos discentes)
Fonte: Elaborado pela autora.

Questão 7 - Dos itens citados, qual você acha que mais causam o mau comportamento escolar?

Dos 100% pesquisados, 20% acham que o mau comportamento é causado pela metodologia do professor; 10% atribuem à causa as condições financeiras, 30% acham que é por falta de ensinamentos dos pais e 40% atribuem a causa à falta de organização da escola. Percebemos que realmente a escola deve trabalhar em parceria com as famílias, combinando critérios educativos com auxílio familiar, em busca de soluções para os problemas educacionais e em consequência sociais, conforme o Gráfico 07:

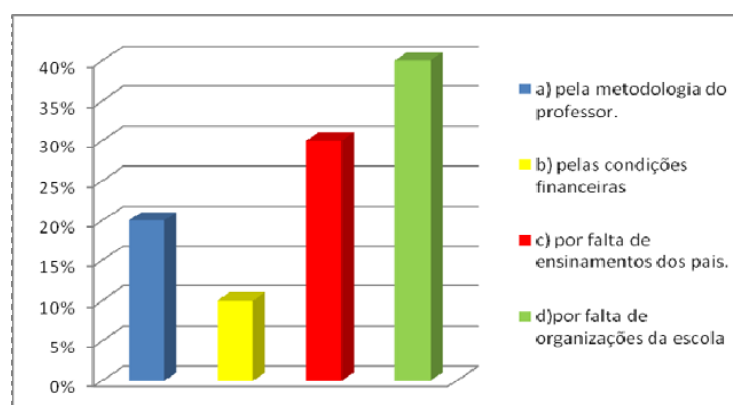


Gráfico 07: Itens que mais causam o mau comportamento escolar (opinião dos discentes)
Fonte: Elaborado pela autora.

Dos instrumentos de coletas respondidos pelos professores no Questionário II, obteve-se a seguinte análise:

Questão 1 - Sabemos que a indisciplina, o mau comportamento são questões polêmicas no meio pedagógico, e isto vem causando vários questionamentos de como sanar tal problema. Baseado nesta perspectiva, em sua opinião, quem é o agente causador desta situação?

As respostas dos professores em relação a quem é o agente causador do problema, 20% responderam que é falta de estrutura das famílias, 20% opinaram que é falta de estrutura da escola e 60% responderam que a falta de estrutura do Estado como um todo, conforme o Gráfico 08:

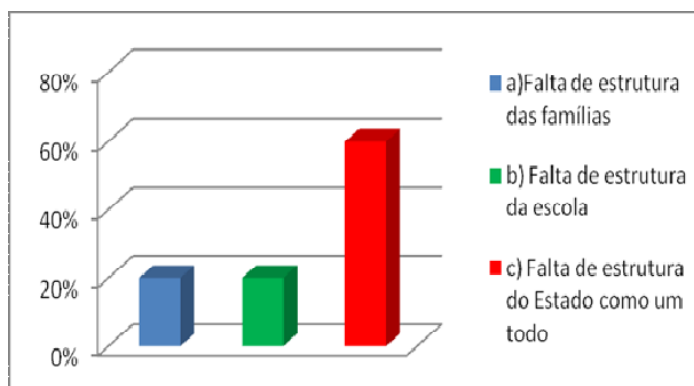


Gráfico 08: Agente causador do mau comportamento nas escolas (opinião dos docentes)
Fonte: Elaborado pela autora.

Questão 2 - Na sua concepção qual seria o papel da família na formação moral e ética de um ser humano?

As respostas dos professores pesquisados ficaram divididas em 40% responderam que o papel da família é fundamental nesse processo; 60% responderam que as famílias devem trabalhar em parceria com a escola, conforme o Gráfico 09:

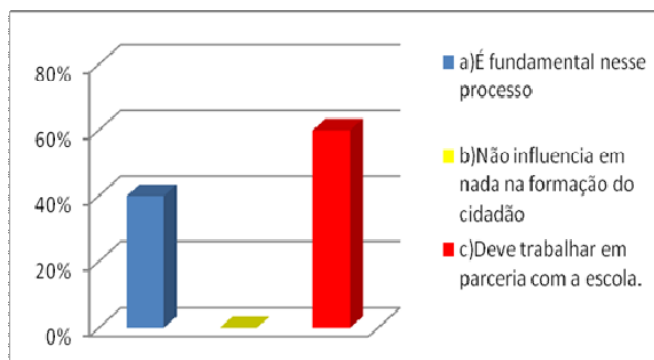


Gráfico 09: Papel da família na formação Moral e Ética do ser humano (opinião dos docentes)
Fonte: Elaborado pela autora.

Questão 3 - Existem alunos que na escola, não querem ter limites e nem tão pouco querem respeitar regras. Você atribui esse tipo de comportamento a quem?

A opinião dos docentes em relação ao comportamento dos alunos que não respeitam regras, ficou assim distribuída, onde 80% acham que é falta de ensinamentos dos pais e 20% atribuem a falta de organização da escola. Em comparação a resposta dos alunos nessa questão percebe-se que enquanto os alunos acham que 30% atribuem a falta de ensinamentos dos pais os professores atribuem em 80%; e 40% acham que é falta de organização da escola, contra a opinião dos professores que acreditam ser apenas de 20%, conforme o Gráfico 10.

Percebe-se que os alunos atribuem a culpa na escola e os professores atribuem a culpa, desse desrespeito e as desobediências as regras, nas famílias. Não se trata de encontrar um “culpado” pela indisciplina. É mais cômodo e mais rápido resolver um problema quando se atribui a culpa a alguém; porém, tanto a instituição escolar como os próprios professores precisam parar de buscar culpados e partir para a ação, na busca de solucionar os problemas.

Para Vasconcellos (1997, p. 240):

[...] é muito comum ouvirmos dos professores a queixa de que os pais não estabelecem limites, não educam seus filhos com princípios básicos como saber se comportar, respeitar os outros, saber esperar sua vez, etc.

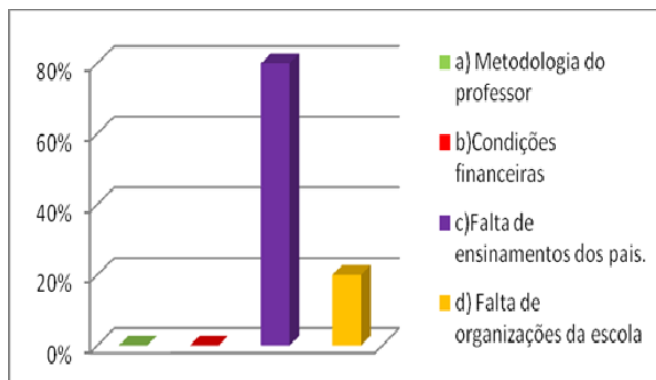


Gráfico 10: Item responsável pelo mau comportamento escolar (opinião dos docentes)
Fonte: Elaborado pela autora.

Questão 4 - Que tipo de consequências os comportamentos inadequados pode trazer para nosso meio?

Todos os professores investigados, ou seja, 100% responderam que os comportamentos inadequados, trazem problemas no meio social como um todo, como na escola na família, na comunidade onde vivem e outros, como se pode observar no Gráfico 11:

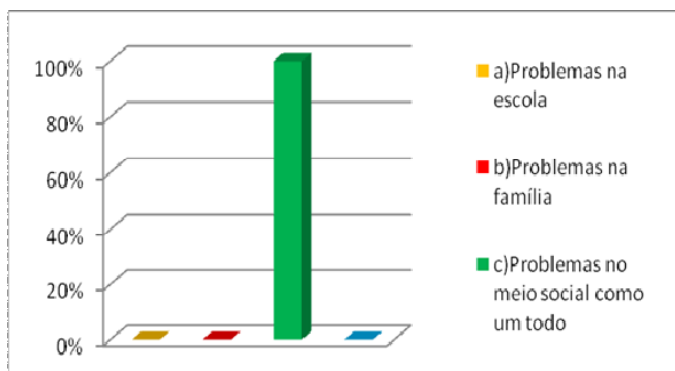


Gráfico 11: Consequências dos comportamentos inadequados para a sociedade (opinião dos docentes)
Fonte: Elaborado pela autora.

Questão 5 - Como a escola pode contribuir na formação do cidadão no que diz respeito a princípios éticos e valores morais?

As respostas dos docentes em relação a questão ficou assim distribuída, onde 40% responderam que a escola pode contribuir desenvolvendo projetos sobre o assunto, 20% responderam que poderá contribuir através das aulas de filosofia, e 40% acreditam que a escola deve cobrar atitudes éticas e morais dos alunos, como demonstrado no Gráfico 12.

A escola deve também ser flexível na aplicação de normas, promovendo atividades extraclasse que objetivem o entendimento, por parte dos educandos, de que as regras cooperam para o andamento harmonioso das aulas e do contexto escolar no geral.

Segundo Schargel e Smink (2002), precisamos deixar de ensinar “o que pensar” para começar a ensinar “como pensar” – como trabalhar em equipe. Devemos escolher os programas que funcionam; devemos implementar as estratégias que já provaram sua eficácia.

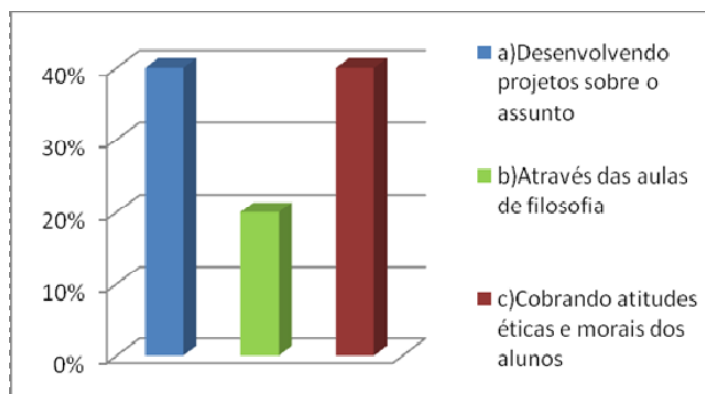


Gráfico 12: Contribuição da escola na formação do cidadão (opinião dos docentes)
Fonte: Elaborado pela autora.

Questão 6 - Você concorda que o professor muitas vezes pode ser o causador da indisciplina, da falta de respeito dos alunos na escola.

Em relação a esta indagação 20% não concordam que os docentes podem ser o causador da indisciplina, da falta de respeito dos alunos na escola, enquanto 80% responderam que podem ser às vezes, conforme o Gráfico 13:

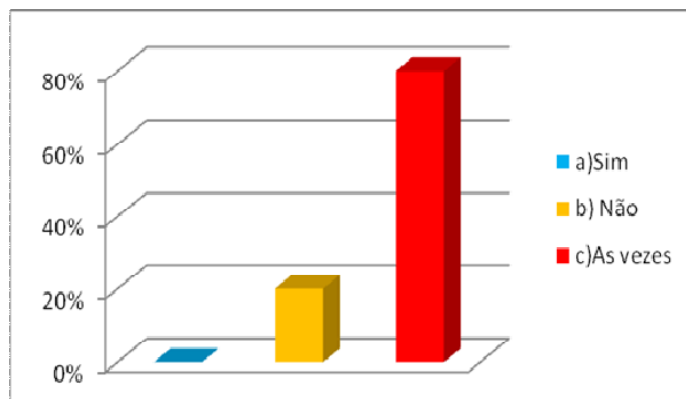


Gráfico 13: O professor é causador dos comportamentos inadequados (opinião dos docentes)
Fonte: Elaborado pela autora.

Questão 7 - As famílias fazem o acompanhamento do ensino aprendizagem dos alunos dessa escola?

Ao questionar o acompanhamento das famílias no ensino aprendizagem dos alunos da escola em questão; 100% dos professores investigados responderam às vezes, haja vista que as respostas eram: sim, não e às vezes, conforme mostra o gráfico abaixo, conforme o Gráfico 14.

Podemos entender que a família é o berço cultural e social de um indivíduo. Para tanto a compete criar alguém como um cidadão, que saiba comportar-se perante tudo e todos civilizadamente (AQUINO, 2003).

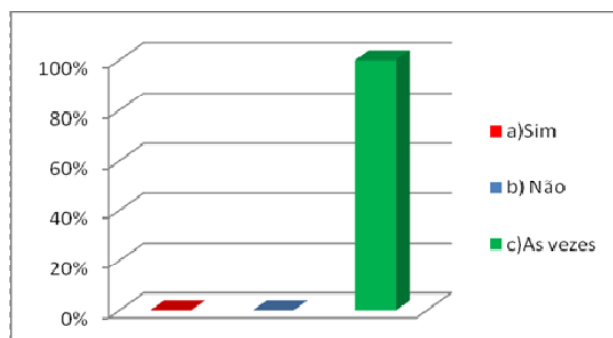


Gráfico 14: Acompanhecimento das famílias no ensino aprendizagem dos alunos (opinião dos docentes)
Fonte: Elaborado pela autora.

Considerações Finais

A moral e a ética refletem nas ações humanas diante das leis e normas que regem a sociedade e as pessoas que nela estão inseridas. O desafio ético atual envolve todas as instituições como família, escola, estado, na busca de uma cidadania plena e ativa, que proporcionará o desenvolvimento moral e ético da sociedade.

As teorias filosóficas nos ensinam que é preciso haver discussão e reflexão nas instituições escolares, em parceria com as famílias dos alunados, além do envolvimento de toda comunidade escolar. É importante ressaltar que a prática docente é essencial na formação de uma educação moral, formando valores como justiça, respeito, diálogo, solidariedade entre outros, tendo em vista garantir a autonomia e a democracia.

De acordo com as constatações da pesquisa convém mencionar que a indisciplina, o desrespeito e outras atitudes inadequadas de comportamentos, têm ligações diretas com a falta de limites e de regras dos familiares. Os comportamentos permitidos dentro dos lares repercutem diretamente na convivência escolar e na sociedade em geral. Mas cabe também a escola desempenhar seu papel na formação do indivíduo, através de atitudes disciplinares éticas e morais, evitando conflitos e transtornos, usando meios que amenizam os problemas dentro das escolas e que aproximem as famílias a acompanharem cada vez mais o processo educativo de seus filhos.

Considerando os resultados desta pesquisa, sugere-se, para trabalhos futuros, a continuação das ações como palestras, discussão, que evidencie e incentive os princípios éticos e os valores morais na escola pesquisada, buscando sempre o melhor entendimento entre os alunos e professores, envolvendo as famílias na fundamentação desse processo e as eventuais mudanças no comportamento dos discentes. Cabe ressaltar que a excelência somente é perpetuada por meio um processo contínuo de aprendizagem tendo como foco principal a minimização dos problemas de comportamentos inadequados e atitudes indisciplinadas dos alunos na escola, e que sirva de referências para novos estudos sobre o assunto em outras instituições educacionais.

Referências

- AQUINO, J. G. **Indisciplina o Contraponto das escolas democráticas**. São Paulo: Moderna, 2009.
- BEANE, J. A. **Integração Curricular**: a concepção do núcleo da educação democrática. Lisboa: Didática Editora, 1997.
- CHAUÍ, M. **Iniciação a filosofia**: ensino médio, volume único. 2. ed. São Paulo: Ática, 2014.

- CORTI, A. P.; SOUZA, R. **Diálogos com o mundo juvenil subsídios para educadores**. São Paulo: Ação Educativa, 2005.
- DAYRELL, J. T.; PAULA, S. G. **Relatório Final de Projeto de Pesquisa: A realidade do ensino médio em Belo Horizonte**. Belo Horizonte: FAPEMIG, 2010.
- DE LA TAILLE, Y. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- GHEDIN, E.; GONZAGA, A. M.; BORGES, H. (Orgs.). **Currículo: avaliação e gestão por projetos no ensino médio**. Manaus: Travessia/Seduc, 2007.
- GIANCATERINO, R. **Escola, professor, aluno: Os participantes do processo educacional**. São Paulo: Madros, 2007.
- LAKATOS, E M.; MARCONI, M. A. **Sociologia geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- PERRENOUD, P. **A Prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PUIG, J. M; FUZATTO, A. V. **Ética e valores: métodos para um ensino transversal**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1988.
- RIBEIRO, J. Q. Formas do processo educacional. In: PEREIRA, L.; FORACCHI, M. A (Orgs.). **Educação & Sociedade**. São Paulo: Ed. Nacional, 1973.
- RODRIGO, L. M. Uma alternativa para o ensino de filosofia no nível médio. In: SILVEIRA, R.; GOTO, R. (Orgs.). **Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas**. São Paulo: Editora Loyola, 2007. p. 37-51. (Coleção Filosofar é Preciso).
- SCHARGEL, F. P.; SMINK, J. **Estratégias para auxiliar o problema de evasão escolar**. Tradução Luiz Frazão Filho. Rio de Janeiro: Dunya, 2002.
- SCARIOTTO V. J. **A importância da filosofia para educação**. 2007. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Centro Universitário Claretiano, São Jose dos Campos, 2007.
- TIBA, I. **Disciplina, limites na medida certa**. 1. ed. São Paulo: Editora Gente; 1996.
- VALLS, Á. L. M. **O que é ética**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos).
- VASCONCELLOS, C. S. **Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola**. Série Ideias, n. 18, 1997. Disponível em <<http://www.celsovasconcellos.com.br/Textos/indi.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2015.